brazilian medical students journal

REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.53843/bms.v5i8.200

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AVANÇO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Vitor Expedito Alves Ribeiro[1], ORCID ID 0000-0002-9275-0954; Letícia Martins Barbosa Carvalho[1], ORCID ID 0000-0001-8387-2688; Hanna Bezerra de Morais[1], ORCID ID 0000-0002-6649-7289; Lourdes Manoela Lima Lisboa De Sousa[1], ORCID ID 0000-0002-5530-7814

FILIAÇÃO

(1) Universidade Estadual do Maranhão, Acadêmico de Medicina

AUTOR CORRESPONDENTE

Vitor Expedito Alves Ribeiro; vitorexp020@gmail.com; Rua Ricardo Pearce Brito, 4958 – Teresina – PI; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Centro de Estudos Superiores de Caxias.

MENSAGENS-CHAVE

Sabe-se que a eclosão da pandemia e o isolamento social aumentaram significativamente a incidência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, na população em geral e nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente.

As doenças biopsicossociais são resultantes de uma série de fatores correlacionados com o tempo histórico e com a localidade dos indivíduos. O surgimento de uma pandemia acarreta o desenvolvimento de novas descobertas que dizem respeito aos principais transtornos envolvidos na saúde mental dos profissionais de saúde, e quais fatores são determinantes para o desenvolvimento dos distúrbios dentro do contexto atual.

Descobrir os principais fatores que influenciam os problemas de saúde mental e quais as características mais marcantes dessa problemática é essencial para diagnósticos clínicos e para a busca de soluções, verificando meios de amenizar o estresse, a ansiedade e a solidão rotineira desses profissionais.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 acarretou consequências catastróficas nos âmbitos de saúde pública e economia global, representando principalmente uma superlotação de diversos hospitais e outros serviços de saúde, afetando principalmente, o grupo de trabalhadores da área da saúde. **OBJETIVO:** Estudar os impactos da pandemia de COVID-19 à saúde mental dos profissionais de saúde de modo abrangente e multidisciplinar, com o intuito de compreender de forma eficiente os fatores que agravam o impasse, além de identificar possíveis soluções para a problemática. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica nas plataformas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde combinando os descritores em saúde "Profissionais de Saúde", "Saúde Mental" e "COVID-19" , além do uso do operador booleano ‘’AND’’ para identificar as pesquisas observacionais que relacionaram o aumento dos transtornos mentais no grupo de profissionais de saúde com o cenário caótico da pandemia de COVID-19. **RESULTADOS:** Os dados foram extraídos de 9 artigos contendo pesquisas transversais com relatos de, no total, 8365 participantes. No contexto avaliado, ansiedade e depressão foram os transtornos mais relatados, seguidos por estresse e exaustão mental. **DISCUSSÃO:** Os principais fatores envolvidos analisados cenário podem ser compreendidos como a exposição ao novo coronavírus, insuficiência de equipamentos de proteção, preocupação com a saúde de familiares, e incertezas em relação ao futuro devido ao caráter de incerteza

proveniente da pandemia, entre outros. **CONCLUSÃO:** A situação da pandemia de COVID-19, ao submeter os profissionais de saúde a uma rotina ainda mais rígida e exaustiva, além de potencializar o impacto de fatores sociais e pessoais já existentes e inerentes a essa classe trabalhadora, foi diretamente responsável, de fato, por um maior desenvolvimento de sintomas de transtornos mentais, tais como ansiedade e depressão, além de esgotamento psicológico no grupo estudado.

PALAVRAS-CHAVE: *Profissionais de saúde; Saúde Mental; COVID-19..*

ABSTRACT

INTRODUCTION: The COVID-19 pandemic had catastrophic consequences in the spheres of public health and global economy, mainly representing an overcrowding of several hospitals and other health services, mainly affecting the group of health workers. **OBJECTIVE:** To study the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals, in order to understand the factors that aggravate the impasse and identify possible solutions. **METHODOLOGY**: The present study is an integrative bibliographic review, carried out through bibliographic research on the PubMed and Virtual Health Library platforms, combining the terms "Health Professionals", "Mental Health" and "COVID-19" for to identify the observational researches that related the increase of mental disorders in the group of health professionals with the chaotic scenario of the pandemic of COVID-19. **RESULTS**: Data were extracted from 9 articles containing cross-sectional research with reports from a total of 8365 participants. In the assessed context, anxiety and depression were the most reported disorders, followed by stress and mental exhaustion. The main factors involved in the scenario analyzed are: exposure to the new coronavirus, insufficient protective equipment, concern for the health of family members, and uncertainties regarding the future, among others. **DISCUSSION**: The main factors involved in the analyzed scenario can be understood as exposure to the new coronavirus, insufficiency of protective equipment, concern about the health of family members, and uncertainties about the future due to the nature of uncertainty arising from the pandemic, among others. **CONCLUSION**: The situation of the pandemic of COVID-19, when submitting health professionals to an even heavier routine, in addition to potentiating the impact of existing social and personal factors, was directly responsible, in fact, for a greater development of symptoms of mental disorders and psychological exhaustion in the studied group.

KEYWORDS*: Healthcare workers; mental health; COVID-19.*

1.INTRODUÇÃO

Cerca de 5% da carga global de doenças é atribuída a transtornos neuropsiquiátricos, principalmente devido à natureza cronicamente incapacitante da depressão e outros transtornos mentais comuns, o que torna os transtornos mentais um problema de saúde pública. Visto que as interações entre condições físicas e mentais são multiformes, não pode haver saúde sem saúde mental. Portanto, a conscientização da saúde mental precisa ser integrada a todos os aspectos da saúde e da política social.[1]

No início de dezembro de 2019, iniciaram-se os casos de infecção pelo novo coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome 2) na China, repercutindo a situação pandêmica existente atualmente. Com o intuito de mitigar o prejuízo ocasionado à saúde global pela COVID-19 e, portanto, evitar o colapso no sistema hospitalar, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas, o que influenciou diretamente na vida da população ao reduzir o contato do indivíduo com o meio social.[2]

Diante do exposto, analisa-se que, sendo a saúde mental um aspecto de suma importância para qualquer indivíduo, os efeitos da pandemia no bem-estar psíquico da sociedade, em geral, necessitam ser avaliados.

Após a eclosão da pandemia, constatou-se na sociedade o desencadeamento de alguns transtornos mentais comuns, a exemplo dos transtornos de ansiedade e depressão, e indícios de aumento do comportamento suicida.[3] Trata-se de um problema global, mas devido ao rápido crescimento do número de profissionais de saúde infectados pela COVID-19 e todo o estresse e pressão que têm sofrido, o estado psicológico desses profissionais tem sido apontado como uma das mais preocupantes.[4]

Os profissionais de saúde vivenciam inúmeras situações desgastantes na prática clínica, pois provém da frequente exposição a um ou mais elementos que favorecem o aparecimento de doenças ou de sofrimento, destacados por sinais e sintomas orgânicos e psíquicos, como os transtornos mentais, sendo que estes fatores afetam negativamente os resultados do trabalho e a qualidade da assistência ofertada pelos trabalhadores.[4]

Constatou-se que certos fatores muito comuns enfrentados pelos profissionais de saúde atuantes na linha de frente podem estar relacionados ao desequilíbrio psíquico, como: esforço emocional e exaustão física ao cuidar de um número crescente de pacientes com doenças agudas de todas as idades que têm o potencial de se deteriorar rapidamente; escassez de

equipamentos de proteção individual que intensificam o medo de exposição ao coronavírus no trabalho, causando doenças graves; preocupações em infectar membros da família, especialmente os mais velhos, os imunocomprometidos ou com doenças crônicas; escassez de ventiladores e outros equipamentos médicos cruciais para o atendimento dos pacientes graves; ansiedade em assumir papéis clínicos novos ou desconhecidos e cargas de trabalho expandidas no atendimento a pacientes com COVID-19; acesso limitado a serviços de saúde mental para gerenciar depressão, ansiedade e sofrimento psicológico.[5]

Considerando o turbulento cenário contemporâneo, este artigo objetiva revisar criticamente a literatura sobre fatores associados ao impacto psicológico e ocupacional das recentes e sucessivas ondas de pandemias em profissionais de saúde.

2.MÉTODOS

2.1. TIPO DE ESTUDO

O estudo em questão será uma revisão integrativa da literatura. Esse procedimento será utilizado por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema "IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AVANÇO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE".

2.2. IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A temática sobre o efeito da pandemia de COVID-19 na qualidade da saúde mental dos profissionais de saúde determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente/população (P), Interesse (I), Controle (C) e O (desfecho), a qual foi utilizada para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa: “De que forma a rotina árdua do profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia de COVID-19 é capaz de afetá-los no que tange à saúde mental?” Foi realizado a busca de descritores indexados e não indexados: Profissionais de Saúde, Saúde Mental e COVID-19 no idioma inglês. A partir dos descritores em PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Elementos da estratégia PICO descritores e palavras-chave utilizados – Caxias, MA, Brasil, 2021.

	Elementos	Mesh	Decs	Outras Bases de Dados	Palavras-chave
P	Profissionais de saúde que estãotrabalhando na linha de frente durante a pandemia.	“healthcareworkers” “health professionals” “frontline”	“profissionais de saúde” “linha de frente”	Não se aplica	Profissionais de saúde da linha defrente
I	Análise do comprometimento da pandemia na qualidade da saúde mental dos PS.	“health mental” “COVID-19”	“saúde mental” “COVID-19”	Não se aplica	Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental
C	Avaliação de dados e respostas, sem intervenção.	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Estudo clínico
O	Compreender de que forma a pandemia impacta na vida e bem-estar do profissional de saúde, de modo a encontrar os melhores caminhos para enfrentar os problemas de diagnóstico e prognóstico, e evidenciar a necessidade de fomentar os estudos sobre oassunto para a melhor caracterização e compreensão desse impasse.	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaboração Própria (2021).

Foram examinados por meio de descritores e palavras-chave as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas da base pesquisada.

Quadro 2 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados PUBMED.

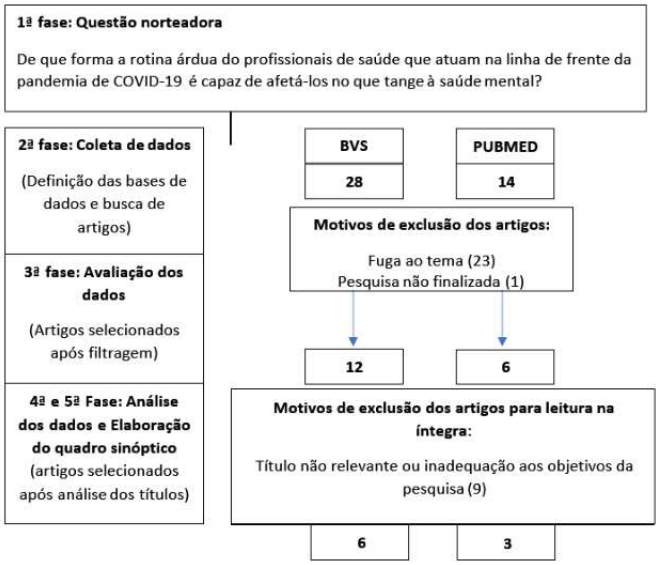
BASE DE DADO	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESUTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
BVS	Healthcare AND workers ANDhealth AND mental AND COVID-19	28	12	6
PubMed		14	6	3

Fonte: Bases de dados (2021).

2.3. ESTABELECIMENTO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Após as buscas na base de dados BVS, utilizando a associação Healthcare AND workers AND health AND mental AND COVID-19, foram encontrados 28 artigos, mediante aplicação dos critérios de inclusão: artigos em inglês, estudos observacionais, ensaios clínicos e estudos publicados em 2020 e 2021. Após filtragem com exclusão de títulos que não se adequavam ao tema, ou que estavam incompletos, restaram 12. Destes, 6 publicações apresentavam metodologia, temática e objetivos condizentes com os objetivos da pesquisa atual. De maneira análoga, com utilização de mesmos palavras-chaves e critérios, na plataforma PubMed, foram encontrados 14 artigos, filtrados 6, e selecionados 3 para leitura e síntese, totalizando 9 artigos selecionados (figura 1).

Figura 1: - Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa - Caxias, MA, Brasil, 2021.



Fonte: Bases de dados

3.RESULTADOS

Caraterização dos estudos, segundo o ano de publicação, observou-se uma pequena prevalência de estudos publicados em 2020 em relação aos de 2021.

Tabela 01 - Caracterização dos estudos, segundo o ano de publicação.

Ano da publicação	Número absoluto	%
2020	5	55,55
2021	4	44,44
TOTAL	9	10%

Fonte: Pesquisa em bases de dados, 2021.

A tabela 2 expõe a distribuição dos estudos, conforme o idioma de publicação, observou-se uma predominância de estudos na língua inglesa, correspondendo 100% dos estudos selecionados.

Tabela 02: Distribuição dos artigos de acordo com o idioma

Idioma	Número absoluto	%
Inglês	9	100%
TOTAL	9	100%

Fonte: Pesquisa em bases de dados, 2021.

Distribuição dos Artigos quanto ao autor/ano, objetivo do estudo, Metodologia e perfil amostral e Principais Resultados relacionados aos transtornos psíquicos em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

Quadro 3 - Distribuição dos Artigos quanto ao autor/ano, objetivo do estudo, Metodologia e perfil amostral e Principais Resultados relacionados aos transtornos psíquicos em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

Autor (es) /Ano	Objetivo Do estudo	Metodologia e Perfil amostral	Principais Resultados
Xiao et al. (2020). China.	Examinar a prevalência de estresse, ansiedade e depressão em profissionais de saúde na China durante a epidemia de COVID-19 e determinar os fatores de risco que preveem morbidades psicológicas que podem ser usados como alvos de intervenção psicológica.	Pesquisa transversal em vários centros na China. Fatores relacionados à psicologia foram avaliados e a correlação entre o cargo e o histórico de contato foi analisada. (n=958)	A epidemia de COVID-19 induziu níveis de estresse para profissionais de saúde, e altas porcentagens de profissionais de saúde apresentam ansiedade e depressão. A situação dos PS é preocupante e o serviço de intervenção é urgente.
Huang et al. (2020). China.	Determinar os níveis de ansiedade dos profissionais de saúde e explorar seus fatores de risco.	Pesquisa transversal em hospitais públicos da China. A Escala de Ansiedade de Autoavaliação e a Escala de Resiliência de	O nível de ansiedade dos profissionais de saúde no departamento de radiologia com alto risco de exposição ao COVID-19

		Connor- Davidson foram utilizadas para avaliar a ansiedade e resiliência (n=364)	foi alto no estágio inicial do surto, embora a maioria tenha permanecido dentro dos limites normais
Chew et al. (2020). Asia.	Investigar a associação entre desfechos psicológicos e sintomas físicos entre profissionais de saúde.	Pesquisa transversal com profissionais de saúde de 5 grandes hospitais, envolvidos no atendimento a pacientes COVID-19, em Cingapura e Índia. (n=906)	Dos 906 profissionais de saúde que participaram da pesquisa, 48 (5,3%) tiveram triagem positiva para depressão moderada a muito grave, 79 (8,7%) para ansiedade moderada a extremamente grave, 20 (2,2%) para moderada a extremamente grave estresse grave e 34 (3,8%) para níveis moderados a graves de sofrimento psíquico.
Firew et al. (2020). América do Norte.	Avaliar os fatores que contribuem para a infecção dos profissionais de saúde e sofrimento psicológico durante a pandemia de COVID-19 nos EUA.	Pesquisa transversal com profissionais de saúde (médicos, enfermeiras, técnicos de emergência médica e pessoal não clínico) durante o mês de maio de 2020.(n=3083)	Os profissionais de saúde experimentaram riscos físicos e psicológicos significativos enquanto trabalhavam durante a pandemia de COVID-19. Essas descobertas destacam a necessidade urgente de maior apoio para o bem-estar físico e mental do provedor.
Das et al. (2020). India.	Avaliar o estado de saúde mental dos médicos da linha de f rente pan- indianos que lutam contra a pandemia COVID-19.	Pesquisa transversal e observacional foi conduzida entre médicos da linha de f rente de hospitais terciários na Índia, que preencheram um questionário online. (n=422)	Os resultados revelaram uma prevalência de 63,5% e 45% de sintomas de depressão e estresse, respectivamente, entre os médicos COVID-19 da linha de f rente. A triagem regular da equipe médica envolvida no diagnóstico e tratamento de pacientes com COVID -19 deve ser realizada para avaliar o estresse, ansiedade e depressão.
Siddiqui et al. (2021). Reino Unido.	Identificar as causas de ansiedade em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19, para avaliar se profissionais de saúde sentiram que tinham saúde mental adequada e suporte de bem-estar e para identificar suas necessidades de suporte não atendidas.	Pesquisa transversal utilizando uma ferramenta online distribuída aos profissionais de saúde do Reino Unido durante 5 semanas. Os níveis de ansiedade autopercebidos antes e durante a pandemia COVID-19 foram medidos em uma escala de classificação do tipo Likert de 10 pontos. (n=558)	Os níveis de ansiedade em profissionais de saúde aumentaram significativamente durante a pandemia de COVID-19 e as principais causas foram identificadas. Muitos profissionais de saúde sentiram que havia suporte inadequado e identificaram o suporte deque precisavam.
Hummel et al. (2021). Alemanha.	Comparar a saúde mental de profissionais médicos com profissionais não médicos em diferentes países europeus durante a pandemia COVID-19.	Pesquisa transversal online foi conduzida durante o pico de COVID-19 meses em 8 países europeus. O questionário incluiu dados demográficos e indagou se os participantes foram expostos ao COVID-19 no trabalho ou não. (n=609)	A COVID-19 representa um grande desafio para a saúde mental dos profissionais que trabalham, uma vez que uma proporção considerável dos participantes apresentou altos valores para depressão, ansiedade e estresse. Embora os profissionais médicos apresentem menos

			estresse mental do que os profissionais não médicos, deve-se oferecer ajuda suficiente a todos os grupos ocupacionais, com ênfase em estratégias eficazes de enfrentamento.
Zhang et al. (2021). China.	Investigar o estado de saúde mental de trabalhadores comunitários de saúde durante o surto de COVID-19 na província de Sichuan, China.	Peaquisa transversal com profissionais de saúde de 18 hospitais comunitários que atuavam há mais de 1 ano. Um questionário de dados demográficos lista de verificação de sintomas 90 (SCL-90) foram fornecidos aos participantes por meio de links e códigos de resposta rápida. Os entrevistados preencheram e enviaram os questionários online. (n=450)	As pontuações medianas em cada fator SCL-90 foram menores do que as normas chinesas, e 119 (26,4%) participantes eram SCL-90 positivos. Entre eles, 178 eram médicos e tinham as pontuações mais altas na maioria dos fatores SCL-90, exceto para compulsão obsessiva, hostilidade, ansiedade fóbica e psicoticismo (P <0,05).Os 3 principais itens positivos para os médicos que trabalham na comunidade foram compulsão obsessiva, outros e somatização, e entre os enfermeiros, compulsão obsessiva, outros e hostilidade.
Macía-Rodriguez et al. (2021). Espanha.	Avaliar o impacto do surto de COVID-19 na saúde mental e na síndrome de Burnout em internistas espanhóis e os fatores que podem estar relacionados ao seu aparecimento.	Pesquisa observacional, transversal e descritiva distribuída a internistas que trabalharam na Espanha durante o surto de COVID-19. (n=1015)	58,3% apresentavam grande exaustão emocional, 61,5% apresentavam alto nível de despersonalização e 67,6% relataram baixa realização pessoal. 40,1% apresentaram os 3 critérios descritos, portanto síndrome de Burnout.

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

4.DISCUSSÃO

Os estudos selecionados possibilitaram uma análise do tema sob diversos aspectos. Primeiramente, os resultados de Das et al. (2020)[6] revelaram uma prevalência de 63,5% e 45% de sintomas de depressão e estresse, respectivamente, entre médicos pan-indianos de primeira linha tratando pacientes com COVID-19. Os fatores significativos para morbidades psiquiátricas incluíram grande quantidade de horas de trabalho e distância da família. Segundo os próprios articulistas, uma conclusão mais convincente poderia ter sido tirada se tivessem comparado a população do estudo com médicos que estavam trabalhando em hospitais, mas não em contato direto com os pacientes. Haja vista que, desde antes da pandemia, estudos já apontam uma prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre profissionais de saúde,[4] essa comparação seria realmente interessante.

Em estudo realizado com profissionais de saúde do Reino Unido, Siddiqui et al (2021)[7] identificaram, sobretudo, aumento significativo dos níveis de ansiedade autopercebidos, de uma mediana de 2 para 7 (teste de Wilcoxon emparelhado; p <0,001). Os principais motivos foram as preocupações com a exposição ao SARS- CoV-2 e a falta de equipamento de proteção individual e de testes, entre outros motivos abrangentes, como incertezas em relação ao trabalho, instabilidade financeira e falta de informação. Apenas 41% dos entrevistados sentiram que havia suporte adequado. A análise temática de qual apoio os PS desejavam identificou 13 temas abrangentes; incluindo liderança eficaz e apoio de pares.

Firew et al. (2020)[8] relacionou o risco de infecção e os cuidados de isolamento com aumento dos sintomas de ansiedade, depressão e esgotamento. No geral, os profissionais de saúde que tiveram COVID-19 correram maior risco de todos os três resultados de saúde psicológica. Para os sintomas depressivos, aqueles que viviam sozinhos estavam em maior risco, provavelmente devido ao isolamento social experimentado durante a quarentena. Esses entrevistados, no entanto, também apresentaram o menor risco de ansiedade e esgotamento. Por outro lado, aqueles que viviam temporariamente em outra residência apresentaram maior risco de ansiedade e, em menor

grau, de Burnout. Para o esgotamento, aqueles que mandaram seus coabitantes embora corriam o maior risco de esgotamento e, em menor grau, de ansiedade e sintomas depressivos. Além do isolamento, a falta de testes para respondentes com sintomas de COVID-19 também atribuídos a sintomas de depressão. Em apoio à ideia de que o isolamento social é o principal fator envolvido, os entrevistados que não tomaram precauções nem se isolaram, tiveram o menor risco de resultados ruins de saúde mental.

De modo mais específico, Huang et al. (2020)[9] atuaram analisando os efeitos nos médicos radiologistas, concluindo curiosamente que a ansiedade entre eles era relativamente menor do que em profissionais de outras especialidades. Isso pode estar relacionado ao fato de que eventos estressantes capazes de acarretar ansiedade em trabalhadores médicos no departamento de radiologia são menos expressivos do que aqueles que ocorrem em enfermarias, as quais são caracterizadas por maior intensidade de trabalho e ciclos irregulares de trabalhar e descansar. Além disso, Huang et al. (2020)[9] também revelou que, mesmo quando a ansiedade se desenvolve, é geralmente leve a moderada.

Em diversos países da Europa também foi identificado aumento nos níveis de sintomas psicológicos, segundo pesquisa de Hummel et al (2021).[10], que objetivou, precipuamente, comparar a saúde mental de profissionais médicos com profissionais não médicos. A maioria dos médicos e enfermeiros relatou um nível de tensão psicológica normal a leve, mas cerca de um terço expressou um nível de sofrimento moderado a extremamente grave. Os níveis médios de depressão e ansiedade entre os médicos foram significativamente mais baixos do que entre os profissionais não médicos. Em relação ao nível de estresse, não houve diferença significativa entre os dois grupos. Entre os médicos, nenhuma ligação significativa foi relatada entre o contato direto com pacientes com COVID-19 no trabalho e ansiedade, depressão ou estresse (o que demonstra significativa disparidade com os resultados dos médicos pan-indianos analisados por Das et al.[6]). “Incerteza sobre quando a epidemia estará sob controle” e “preocupação em infligir COVID-19 na família” foram os fatores que causaram a maior quantidade de estresse para os profissionais de saúde.

Além das doenças mentais, Chew et al. (2020)[11] apresentou problemas físicos advindos do cenário atual, os quais podem indiretamente ocasionar problemas à saúde psíquica. Dor de cabeça foi o sintoma mais comumente relatado neste estudo. Assim, a cefaleia associada a equipamento de proteção individual (EPI) entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 demonstrou que 81% dos entrevistados relataram dores de cabeça associadas ao EPI, com um diagnóstico de cefaleia primária pré-existente relatado como um preditor independente para dores de cabeça associadas ao EPI. Da mesma forma, a enxaqueca foi a comorbidade mais comumente relatada em nesse estudo. Consequentemente, a queixa comum de cefaleia pode estar relacionada ao aumento do impacto psicológico adverso ou a uma exacerbação de sua condição pré-existente. Notavelmente em estudos anteriores, a fadiga foi o sintoma mais comumente relatado entre os sobreviventes da SARS e no público em geral.

Tratando-se da saúde mental com foco na Síndrome de Burnout, Macía- Rodriguez et al (2021)[12] analisaram que, entre médicos internos da Espanha, o trabalho excessivo e o medo de contagiar seus parentes aumentaram o estresse e resultaram em esgotamento. Há um ano, a prevalência de Síndrome de Burnout entre médicos na Espanha era de 33,4%, e nessa pesquisa a prevalência é de 40,1%. Os fatores relacionados a Burnout foram aqueles relacionados a medo de contágio (gerenciamento de pacientes com SARS-CoV-2, não ter acesso a EPI e usar transporte público para deslocamento) e aqueles relacionados ao excesso de trabalho sem reconhecimento suficiente (responsabilidade acrescida, sem descanso após turnos e não ter compensação financeira para trabalho extraordinário).

Um estudo realizado na província de Sichuan, na China, por Zhang et al (2021)[13], constatou que o tipo de trabalhador foi um fator de risco independente para problemas psicológicos entre os agentes comunitários de saúde dessa região. Os médicos tiveram uma maior taxa de ocorrência de sintomas de saúde mental do que enfermeiros e outros (o que não é consistente com os resultados de pesquisa relatados por Hummel et al.[10]). Também destacou-se que o sexo era um fator de risco para o estado de saúde mental dos agentes comunitários de saúde, sendo as mulheres mais propensas a apresentar sintomas de saúde mental do que os homens, o que é consistente com vários outros estudos. O risco ocupacional de exposição ao COVID-19 também foi um fator mencionado, pois a longa exposição a muitos pacientes infectados ou casos suspeitos aumenta o risco de infecção, o que, por sua vez, agrava os problemas de saúde mental. Esses grupos de risco devem receber maior atenção e apoio adequado de saúde mental e social.

Ao analisar os benefícios que o suporte social causa à comunidade médica, Xiao et al (2020)[14] mostraram que o apoio social da equipe médica não afetou diretamente a qualidade do sono, mas teve uma atuação indireta por meio de vários caminhos ou etapas. Em primeiro lugar, o apoio social reduz a ansiedade e o estresse e melhora a autoeficácia. Os resultados deste estudo podem fornecer suporte para a implementação de medidas para melhorar o suporte social da equipe médica durante o aumento das demandas associadas à infecção por COVID-19 neste momento. Por exemplo, as equipes de psicoterapia profissional podem tomar a iniciativa de apoiar a saúde mental da equipe médica e fornecer intervenções direcionadas individualmente. Contudo, estudos de corte com amostras maiores são necessários para investigar os efeitos do apoio social na qualidade do sono e na função da equipe médica que está

trabalhando com níveis elevados de estresse e cargas de trabalho aumentadas, como ocorreu com a epidemia de infecção por COVID-19 em Wuhan, analisada nesse estudo.

Tem-se, como principais limitações deste estudo, o fato de haver restrição dos resultados na busca em base de dados, ocasionada pelas exigências impostas no momento de inclusão e exclusão, tais como a utilização de descritores e de operadores booleanos específicos, o que pode ter acarretado a não aparição de artigos sobre o tema que não estivesse enquadrado na ferramenta de busca. Ainda, o fato de ser abordado um eixo temático novo e pontual, uma vez que a grande maioria dos artigos que foram apresentados como resultado da procura precisaram ser retiradas (incluindo pré-publicações) por não abordar o delineamento proposto pela revisão.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados evidenciam um substancial aumento da prevalência de sintomas psíquicos em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19, sobretudo ansiedade, depressão, estresse e esgotamento (Síndrome de Burnout). Em relação aos objetivos, os resultados foram satisfatórios, visto que a presente revisão conseguiu obter uma série de informações esclarecedoras a respeito de como a atual conjuntura global é capaz de potencializar esses sintomas, principalmente quando somada a fatores sociais, pessoais, culturais, entre outros.

Foram coletadas pesquisas realizadas em diversos países e percebe-se que, de modo geral, os relatos são semelhantes, principalmente no que tange à relação entre saúde física (exposição ao novo coronavirus e alto risco de contrair a doença) e saúde mental; e aos tipos de distúrbio desenvolvidos. Entretanto, alguns dados específicos variam de acordo com o local da pesquisa, como a diferença entre os impactos nos médicos e nos profissionais não-médicos, e porcentagem de determinados sintomas relatados. Essa variação é compreensível, já que a pandemia e as situações dos hospitais não se desenvolvem de maneira igual em todas as partes do mundo, havendo diversos aspectos envolvidos em cada cenário.

Em suma, percebeu-se como esse grupo de profissionais encontra-se vulnerável nesse momento. Alguns pontos ainda podem ser melhor trabalhados, como a diferença entre relatos desses trabalhadores, em relação à saúde mental, antes e durante a pandemia; e fatores que influenciam o estado de cada tipo de profissional, especificamente (médicos, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, etc). Porém, o que foi coletado já demonstra a importância e urgência de oferecer maior atenção e cuidados adequados à saúde física e psicológica desses indivíduos.

Dessa maneira, tendo em vista o fato de que a pandemia ainda não se encerrou enquanto o presente artigo foi realizado, urge que trabalhos futuros se voltem à temática delimitada pelo objetivo desta revisão, visando novas descobertas e considerando que essas publicações auxiliarão na produção de evidências que guiarão gestores de saúde pública para a fomentação de políticas com atuação psicossocial.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há nenhum conflito de interesse presente no estudo.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que não houve fontes de financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Prince M, Patel V, Saxena S, Maj M, Maselko J, Phillips M et al. No health without mental health. 2021. v. 370, n. 9590, p. 859- 877, set. 2007. Elsevier BV.
2. Bezerra A, Silva C, Soares F, Silva J. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. 2021., v. 25, n. 1, p. 2411-2421
3. Faro A, Bahiano M, Nakano T, Reis C, Silva B, Vitti L. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. 2021. v. 37, 2020. FapUNIFESP (SciELO).
4. 4. Alves A, Pedrosa L, Coimbra M, Miranzi M, Hass V. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. 2021., v. 23, n. 1, 13 mar. 2015.
5. Zhang W, Wang K, Yin L, Zhao W, Xue Q, Peng M et al. Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. 2021. v.89(4), p. 242-250
6. Das A, Sil A, Jaiswal S, Rajeev R, Thole A, Jafferany M et al. A Study to Evaluate Depression and Perceived Stress Among Frontline Indian Doctors Combating the COVID-19 Pandemic. 2021. v. 22, n. 5, 8 out. 2020. Physicians Postgraduate Press, Inc.
7. Siddiqui I, Aurelio M, Gupta A, Blythe J, Khanji MY. COVID-19: Causes of anxiety and wellbeing support needs of healthcare professionals in the UK: A cross-sectional survey. Clin Med (Lond). 2021 Jan;21(1):66-72.
8. Firew T, Sano E, Lee J, Flores S, Lang K, Salman K et al. Protecting the front line: a cross-sectional survey analysis of the occupational factors contributing to healthcare workers' infection and psychological distress during the COVID-19 pandemic in the USA. 2021. v. 10, n. 10, p. 332, out. 2020. BMJ.
9. Huang L, Wang Y, Liu J, Ye P, Chen X, Xu H et al. Factors Influencing Anxiety of Health Care Workers in the Radiology Department with High Exposure Risk to COVID-19. 2021. v. 26, n. 8, p. 327-345, 25 jul.

10. Hummel S, Oetjen N, Du J, Posenato E, Resende de Almeida R, Losada R et al. Mental Health Among Medical Professionals During the COVID-19 Pandemic in Eight European Countries: Cross-sectional Survey Study. 2021. v. 23, n. 1, 18 jan. 2021.
11. Chew N, Lee G, Tan B, Jing M, Goh Y, Ngiam N et al. A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. 2021, v. 88, p. 559-565, ago. 2020. Elsevier BV.
12. Macía-Rodríguez C, Alejandre de Oña Á, Martín-Iglesias D, Barrera-López L, Pérez-Sanz M, Moreno-Diaz J et al. Burn-out syndrome in Spanish internists during the COVID-19 outbreak and associated factors: a cross-sectional survey. 2021. v. 11, n. 2, p. 1-2, fev. 2021. BMJ.
13. Zhang J, Deng X, Liu H, Xu X, Fang R. Evaluation of the mental health status of community healthcare workers during the COVID-19 outbreak. Medicine (Baltimore). 2021 Feb 12;100(6):e24739.
14. Xiao X, Zhu X, Fu S, Hu Y, Li X, Xiao J. Psychological impact of healthcare workers in China during COVID-19 pneumonia epidemic: A multi-center cross-sectional survey investigation. J Affect Disord. 2020 Sep 1;274:405-410.